

UFG

DCE se diz enganado pela antiga reitoria

Euripedes Júlio

O presidente do Diretório Central dos Estudantes, Osmar Pires, disse, ontem, que a entidade foi "ludibriada" pela antiga administração da UFG, pois esta havia dado como certo o atendimento de várias reivindicações estudantis, sabendo que não haveria recursos para isto. Osmar chegou a esta conclusão durante uma reunião com o pro-reitor de Assuntos Estudantis, Osvaldo Guimarães, que alegou falta de recursos financeiros para a conclusão das obras do restaurante do Campus II e para a construção das sedes das entidades estudantis.

Participaram da reunião representantes de 10 centros acadêmicos e os presidentes da Casa do Estudante Universitário e da Federação Goiana de Desportos Universitários. Osvaldo Guimarães fez quatro propostas aos estudantes, sendo que apenas uma, a mais polêmica, ficou pendente. A pro-reitoria quer que o DCE encarregue um representante de fazer parte da comissão que distinguirá os alunos carentes dos não carentes, para efeito de pagamento das refeições do Restaurante Universitário. O presidente do DCE disse que a entidade só participará dessa comissão "em último caso", já que os estudantes não concordam com essa distinção.

As outras propostas dizem respeito à participação dos estudantes em três comissões, que terão as seguintes incumbências: organizar a programação da Semana de Integração do Calouro; definir os critérios de cobrança e atendimento dos serviços médico e odontológico; e elaborar um guia de orientação aos universitários, sobre todos os aspectos que envolvem a vida acadêmica. Depois de muitas discussões, relacionadas à representatividade dos alunos nestas comissões, Osmar concordou em integrar esses grupos, lembrando que esse tipo de participação é uma das reivindicações do DCE.

04
02
32

ASUFEGO/LIMPEZA

Diário da Manhã

Ex-servidores denunciam sérias dificuldades

Os ex-funcionários da empresa de limpeza da Asufego (Associação dos Servidores da UFG), depois de se verem obrigados a assinar um pedido de demissão, sob pena de não serem absorvidos pela empresa Coral, encontram-se em sérias dificuldades financeiras, muitos deles chegando a passar fome. Isto porque até hoje a Asufego não fez o acerto de contas, embora já tenha recebido recursos da UFG, para este fim.

Esta denúncia foi feita, ontem, por vários servidores, que não quiseram ser identificados por temerem represálias. Eles acusaram a diretoria da associação de fraudar a universidade, recebendo dinheiro referente ao pagamento de pessoal em nome de funcionários *fantasmas*. Por isso, não souberam informar ao certo o número de ex-servidores que se encontram nesta situação. A diretoria da entidade recebia da UFG, dinheiro para o pagamento de aproximadamente 400 funcionários, ao passo que este número não passa de 200, segundo eles.

DEMISSÃO

Os ex-funcionários da Asufego informaram que em meados de janeiro, foram chamados pelo chefe do departamento pessoal da associação, Wildes Alves, para fazer um "acordo". Este acordo consistia na assinatura de um pedido de demissão e, consequentemente, a perda de um salário, referente ao aviso-prévio. Em troca, foram contratados pela Coral.

O acerto de contas seria feito dentro de 30 a 40 dias depois, prazo que vence no dia 20 de fevereiro. Além de já estarem sem condições de comprar alimentos para os filhos, os funcionários temem que este prazo seja retardado e até que a Asufego não cumpra a promessa. Neste caso, denunciarão o problema ao ministro do Trabalho, Murilo

Macedo, pois não estão tendo dinheiro sequer para almoçar.

Os funcionários acusaram também o Sindicato dos Empregados em Turismo e Hospitalidade de compactuar com a diretoria da Asufego, deixando de atendê-los e passando até a fazer ameaças. Vários servidores, que procuraram o sindicato para buscar orientações, foram maltratados e quase expulsos do local, embora contribuíssem mensalmente com a entidade.

O ACORDO

O chefe do departamento pessoal da Asufego, Wildes Alves de Toledo, justificou o "acordo" que a associação propôs aos funcionários, dizendo que ela não tinha recursos financeiros para pagar o aviso-prévio e nem para fazer o acerto de contas. Segundo ele, a demissão em massa era a única forma dos funcionários serem contratados pela Coral, que seria a nova responsável pelo serviço de limpeza na UFG, por ter ganho a concorrência pública.

Ele garantiu que a Asufego não tentou coagir os funcionários a aceitarem o acordo, sendo que vários servidores estão cumprindo aviso-prévio, pois não quiseram assinar o pedido de demissão. Sobre a denúncia dos funcionários *fantasmas*, Wildes disse desconhecer o fato. "Pelo que me consta, a empresa de limpeza da associação possuía 300 e poucos funcionários, todos em situação regular", acrescentou.

Wildes disse ainda que as negociações entre a Asufego e os funcionários foram realizadas no prédio da Cooperativa Cidade Universitária (então desativado), por mera falta de espaço na sede da associação. Os funcionários encararam este fato como mais uma forma de pressão, pois, segundo eles, tudo foi feito às escondidas, com portas e janelas fechadas.

Diário da Manhã

04 0282